

CIES e-Working Paper N.º 189/2014

**A temática do envelhecimento na investigação sociológica em Portugal:
que produção?**
Cláudia Teixeira Gomes

Cláudia Teixeira Gomes, doutoranda em Sociologia no CIES/ISCTE-IUL, Bolseira de Gestão de Ciência e Tecnologia na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa desde 2012. Mestre em Sociologia Económica e das Organizações desde 2002 (ISEG-UTL) e Licenciada em Sociologia (ISCTE-IUL) desde 1997.

Email: claudia.teixeira.gomes@gmail.com

Resumo¹

A presente pesquisa procura contribuir para o mapeamento de um campo da publicação científica num domínio ainda não consolidado na investigação sociológica em Portugal: o envelhecimento da população e os impactos sociais associados. Trata-se de um tema que tem vindo a assumir uma crescente relevância e particular interesse como matéria transversal a várias áreas disciplinares, e um fenómeno cujos impactos da sua aceleração crescente se manifestam a uma escala global. A investigação sociológica em Portugal sobre a temática do envelhecimento e velhice, espelha a existência de uma separação cronológica entre os primeiros trabalhos que privilegiaram uma análise interdisciplinar com especial enfoque na demografia e políticas públicas. Numa fase posterior constata-se um alargamento do leque de análises, contribuindo para a emergência de disciplinas e áreas de investigação tão vastas quanto a diversidade do tema em si (psicologia, medicina e tecnologia, sociologia, entre outros). Aos poucos a multidisciplinaridade inerente ao envelhecimento e velhice conduziu à determinação de áreas específicas das suas análises, e concretamente no campo da sociologia vários ramos acabam por produzir análises construtivas sobre o fenómeno, numa tentativa de explicar e compreender o seu alcance nas sociedades contemporâneas.

Palavras-chave: envelhecimento, investigação sociológica, análise interdisciplinar

Abstract

This article aims to mapping a field of scientific publication in a domain unbound in sociological research in Portugal: population ageing and social impacts associated to this phenomenon. This is a topic that has been gaining relevance and particular interest as regards the various cross-disciplinary areas and a phenomenon whose impacts of its increasing acceleration manifest at a global scale. As an academic work of a curricular unit of the PhD in Sociology (2012/2013), it appears as an incomplete text and permeable to new entries in a (young) field of research, where portuguese scientific production has increased in the last 10-15 years.

Keywords: ageing, sociological research, multidisciplinary analysis

¹ Uma primeira versão desta pesquisa foi apresentada e avaliada no âmbito da unidade curricular de *Investigação Sociológica em Portugal* (ano letivo 2012/13), do Programa de Doutoramento em Sociologia promovido pelo Centro de Investigação e Estudos de Sociologia do Instituto Universitário de Lisboa (CIES-IUL, ISCTE-IUL).

1 Introdução

O texto apresentado pretende *mapear* o campo da publicação científica num domínio não consolidado na investigação sociológica em Portugal, mas que tem vindo a assumir uma crescente relevância e particular interesse seja como matéria transversal a várias áreas disciplinares, seja pela sua constituição enquanto fenómeno cujos impactos se manifestam à escala global e cada vez mais acelerados nas sociedades modernas. Ao longo das várias fases do desenvolvimento da sociologia e da investigação sociológica em Portugal a temática do envelhecimento da população e da idade associadas à velhice, acabaram por constituir elementos comuns a vários trabalhos de pesquisa sociológica, porém com incidências diferenciadas em termos disciplinares. Assim, a partir de uma análise exploratória de cinco revistas científicas nacionais orientadas para a Sociologia e editadas há mais de duas décadas (*Revista Crítica de Ciências Sociais; Análise Social; Sociologia – Problemas e Práticas; Organizações e Trabalho e Sociologia*), de livros publicados e dissertações de doutoramento e mestrado nacionais, faremos uma incursão ao desenvolvimento da matéria a nível da investigação sociológica em Portugal subordinada ao tema do envelhecimento, velhice e pessoa idosa.

Importa acrescentar que as referências bibliográficas que alicerçam o mapeamento realizado constituem uma parte significativa do espólio existente sobre a temática do envelhecimento no que respeita a investigação sociológica em Portugal. Todavia, à medida que a recolha de publicações científicas na matéria foi avançando, constatou-se que se trata de um tema numa fase florescente em termos de produção, com uma amplitude multidisciplinar, muitas vezes tornando-se difícil conseguir destacar uma leitura em função de análises sociológicas puras na medida em que, para este tema, as análises sociológicas acabam por ser transversais a análises de outros ramos disciplinares como a Psicologia, a Gerontologia, a Medicina, o Desporto ou a Demografia.

2 Envelhecimento: tema emergente em sociologia

Sendo a agenda de investigação sociológica um processo sujeito a múltiplas determinações internas e externas ao seu campo científico, é normal considerar-se a emergência regular e frequente de novos temas de pesquisa (Machado, 2009: 320),

enquadrados e condicionados por momentos, conjunturas políticas, económicas e sociais específicas, geradoras de agendas temáticas concretas.

É a partir deste ponto que tentaremos traçar um percurso dos estudos orientados para o envelhecimento, idade e velhice desenvolvidos no campo da sociologia, definindo os domínios de ação da investigação sociológica norteados por esta temática. Como tal, é proposta uma identificação das áreas da pesquisa sociológica em Portugal que apresentaram a questão do envelhecimento (da idade ou da velhice) como um objeto de investigação, procurando responder a várias indagações, como os significados e práticas sociais referentes à idade ao longo do curso da vida e da transformação da sociedade em si. Tentar-se-á estabelecer uma ordem cronológica, embora por vezes com uma organização por área de investigação dentro de determinado período temporal, de forma a perceber quais as principais tendências do estudo do envelhecimento e da velhice e, ao mesmo tempo, captar eventuais tendências de institucionalização a partir da emergência de centros de investigação mais orientados e especializados para esta temática.

2.1 Das primeiras referências na década de 60 à fase de consolidação na década de 90

Enquanto objeto preferencial de investigação sociológica o tema do envelhecimento começa a consolidar-se a partir da década de 90, no entanto as preocupações inerentes à temática remontam a trabalhos produzidos na década de 60, época que espelha uma realidade portuguesa em profunda transformação e onde a composição da população mostra um processo de envelhecimento em curso cujas causas apontadas residem na quebra da taxa de natalidade e nos efeitos da emigração (incluindo a emigração clandestina). Os primeiros trabalhos de pesquisa, com uma forte componente de análise demográfica, refletem a articulação interdisciplinar entre uma sociologia emergente combinada com uma demografia e geografia humana já institucionalizadas em Portugal. Tratam-se dos trabalhos publicados na revista *Análise Social* (1966 e 1967) produzidos por elementos da equipa do GIS – Gabinete de Investigações Sociais, Raul da Silva Pereira, Maria João Cadete de Oliveira² e Maria de Lurdes Lima dos Santos³, sob uma

² Oliveira, Maria João Cadete de; Pereira, Raul da Silva (1967), “Envelhecimento e vitalidade da população portuguesa: uma análise distrital”, *Análise Social*, 17, 23-56.

³ Santos, Maria de Lurdes Lima dos (1967), “Contribuição para uma análise sociográfica da família em Portugal”, *Análise Social*, 41-95.

forte orientação de Adérito Sedas Nunes, assentes numa análise essencialmente de enquadramento demográfico e estrutural, concretizada a partir dos dados obtidos na recolha dos Censos de 1961, destacando-se como uma investigação de caracterização sociográfica da população portuguesa, por regiões, onde o envelhecimento emerge enquanto enquadramento e como consequência do decréscimo das taxas de fecundidade e de natalidade, e não tanto uma análise sociológica em termos da velhice e do segmento das pessoas idosas no sentido mais restrito.

Na década de 70, mais concretamente em 1976, José Manuel Nazareth⁴ inicia um conjunto de trabalhos que abordam o envelhecimento da população portuguesa, publicados na revista *Análise Social*. Também as suas análises assentam em resultados de âmbito demográfico demarcando-se, no entanto, pelos impactos socioeconómicos do fenómeno da emigração em termos do envelhecimento da sociedade uma vez que quem sai do país são os cidadãos mais jovens em idade ativa e em idade de procriar. Ou seja, a emigração assume-se nesta perspetiva como um factor de duplo envelhecimento da população, na medida em que diminui o quantitativo dos primeiros grupos de idade, envelhecimento da base, aumentando por outro lado, o quantitativo dos últimos segmentos etários, envelhecimento pelo topo. Na mesma linha de investigação com uma forte componente de análise demográfica e social, Maria da Graça Morais⁵ publica no início da década de 80 um artigo científico que traça uma evolução histórica e social do envelhecimento em Portugal, a partir de dados quantitativos apurando sentidos das heterogeneidades inerentes à substituição das gerações nas várias regiões do país.

As primeiras abordagens e publicações sobre o tema do envelhecimento abraçaram essencialmente análises demográficas e sociográficas, não podendo referir-se uma investigação sociológica sobre os impactos do fenómeno em si. Desde a década de 60 até meados dos anos 80 não parece ter existido a institucionalização do tema do envelhecimento enquanto área disciplinar da sociologia propriamente dita, mas antes constituiu fundamento para uma vertente de estudo orientada para novos domínios clássicos de produção sociológica em Portugal, tal como são os estudos sobre a pobreza e a exclusão social desenvolvidos por Alfredo Bruto da Costa e que acabam por assumir

⁴ Nazareth, J. Manuel (1976), “O efeito da emigração na estrutura de idades da população portuguesa”, *Análise Social*, 46, 315-362.

Nazareth, J. Manuel (1984), “Conjuntura demográfica da população portuguesa no período 1970-80: aspectos globais”, *Análise Social*, 81-82, 237-262.

Nazareth, J. Manuel (1985), A demografia portuguesa do séc. XX: principais linhas de evolução e transformação, *Análise Social*, 87-88-89, 963-980.

⁵ Morais, Maria da Graça (1983), “A substituição das gerações em Portugal: análise regional (1930-1975)”, *Análise Social*, 75, 79-99.

nas suas análises a relevância das pessoas idosas tendo em conta aspetos sociais como a sua vulnerabilidade a situações de exclusão e de pobreza extrema.⁶ Na mesma linha, Heloísa Perista⁷ publica uma das primeiras obras de referência no que respeita o tema do envelhecimento, orientada para uma perspetiva que dá um especial enfoque à política social e económica, nomeadamente o desenvolvimento de um conjunto de políticas de suporte e de apoio a grupos vulneráveis na sociedade numa óptica que privilegia a assistência e a criação de mecanismos de proteção às pessoas idosas.

A área do trabalho, organizações e profissões, a par da área da pobreza e da exclusão social, constitui um outro domínio clássico da sociologia que abraçou a temática do envelhecimento ainda na década de 80, embora com a tónica no mercado de trabalho e nos segmentos de trabalhadores mais velhos, duplamente afetados pela introdução de tecnologias de informação e comunicação: entendidos como os elementos resistentes à mudança organizacional e, por outro lado, como os primeiros a serem afetados nos processos de reestruturação industrial, gerando novos grupos de exclusão no mercado de trabalho. Os trabalhos levados a cabo por Maria João Rodrigues⁸ e por Ana Nunes de Almeida⁹ publicados na revista *Análise Social*, respectivamente em 1985 e 1988, ainda que não destaquem a faixa etária dos trabalhadores mais velhos como o seu objeto de estudo principal, acabam por salientar nas suas análises e conclusões a emergência destes novos grupos (vulneráveis) como consequência de processos de reorganização e de reestruturação empresarial.

Ainda que o tema do envelhecimento e da idade sobressaísse em projetos de investigação e artigos científicos na área da sociologia, a sua abordagem assume desde cedo uma articulação interdisciplinar alargada entre ciências naturais, ciências sociais e tecnologias no sentido de uma investigação aplicada, orientada a outras áreas do saber, facto que acabou por privilegiar uma das vias de expansão da atividade sociológica (Machado; 2009: 293). No fundo, esta *diluição de fronteiras* face à investigação sociológica em termos do envelhecimento, traduz-se num leque alargado de publicações científicas, conferindo à compreensão deste fenómeno recente uma maior abertura a

⁶ Apesar de não estar listada nas revistas científicas consideradas para o presente mapeamento, por não estarem diretamente relacionadas com a investigação sociológica, é de referir o trabalho de Alfredo Bruto da Costa na década de 90 no domínio da exclusão social e pobreza, situações que fragilizam determinados grupos da sociedade entre os quais os idosos, a saber: Costa, A. Bruto da (1993), “Pobres Idosos”, *Estudos Demográficos*, 31, Instituto Nacional de Estatística, 99-105.

⁷ Perista, Heloísa (1992), *Políticas económicas e sociais e as pessoas idosas*, Lisboa, CESIS.

⁸ Rodrigues, Maria João (1985), “O mercado de trabalho dos anos 70: das tensões aos metabolismos”, *Análise Social*, 87-88-89, 679-733.

⁹ Almeida, Ana Nunes de (1988), “Perfis demográficos e modos de industrialização – o caso do Barreiro”, *Análise Social*, 100, 449-460.

outros domínios do saber como sendo as ciências da vida e do ambiente, as engenharias, as tecnologias ou a arquitetura, cujos impactos são evidentemente positivos em termos da progressão global do seu melhor conhecimento (Pinto; 2004: 24). É com base neste pressuposto que se considera estrategicamente relevante para o estudo do envelhecimento a tese de Doutoramento, em 1991, defendida por Maria Constança Paúl¹⁰, do Instituto de Ciências Biomédicas Doutor Abel Salazar (Universidade do Porto), com o título “*Percursos pela velhice: uma perspetiva ecológica em psicogerontologia*”. Trata-se de um estudo pioneiro do processo de envelhecimento e do desenvolvimento humano na velhice, demarcando-se por uma abordagem transversal de ciências como a medicina, bioquímica, direito, economia, demografia, psicologia e sociologia. Esta base multidisciplinar acaba por fundar o pilar principal da gerontologia, disciplina que estuda os fundamentos biológicos, psicológicos e sociais da velhice e do envelhecimento, e que passou a caracterizar o Instituto de Ciências Biomédicas Doutor Abel Salazar (Universidade do Porto) como uma das referências-chave na investigação transversal do envelhecimento e da velhice em Portugal.

Quadro 1 Da década de 60 à primeira fase de consolidação na década de 90

Autor(es)	Ano	Tipo de registo	Organização	Título
Oliveira, M.J.C. e Pereira, Raul	1966	Artigo Revista	Análise Social	Envelhecimento e vitalidade da população portuguesa: uma análise distrital
Santos, Maria de Lurdes Lima dos	1967	Artigo Revista	Análise Social	Contribuição para uma análise sociográfica da família em Portugal
Nazareth, J. Manuel	1976	Artigo Revista	Análise Social	O efeito da emigração na estrutura de idades da população portuguesa
Morais, Maria da Graça	1983	Artigo Revista	Análise Social	A substituição das gerações em Portugal: análise regional (1930-1975)
Nazareth, J. Manuel	1983	Artigo Revista	Análise Social	Conjuntura demográfica da população portuguesa no período 1970-80: aspectos globais
Nazareth, J. Manuel	1985	Artigo Revista	Análise Social	A demografia portuguesa do séc. XX: principais linhas de evolução e transformação
Rodrigues, Maria João	1985	Artigo Revista	Análise Social	O mercado de trabalho dos anos 70: das tensões aos metabolismos
Almeida, Ana Nunes de	1988	Artigo Revista	Análise Social	Perfis demográficos e modos de industrialização – o caso do Barreiro
Paul, Maria Constança	1991	Tese de Doutoramento	U. Porto, Instituto Ciências Biomédicas Doutor Abel Salazar	Percursos pela velhice: uma perspetiva ecológica em psicogerontologia

2.2 Envelhecimento: a demarcação da investigação sociológica

Os anos 90 constituem um marco em termos da consolidação da investigação sociológica sobre o tema do envelhecimento e da velhice, nos vários domínios de

¹⁰ Paúl, Maria Constança (1991), *Percursos pela velhice: uma perspetiva ecológica em psicogerontologia*, Tese de Doutoramento, Porto, Instituto de Ciências Biomédicas de Abel Salazar – Universidade do Porto.

pesquisa, sabendo que, como já foi referido, se trata de uma área científica transversal. Neste sentido, a produção científica na década de 90, ainda que reconheça a *dita* multidisciplinaridade, demarca-se em novos domínios clássicos de investigação sociológica na compreensão do fenómeno do envelhecimento, nomeadamente as áreas do trabalho e organizações, cidade e território, política e estado, família e género, pobreza e exclusão social, comunicação e media, valores sociais e estilos de vida [1]. Alguns desses trabalhos de investigação sociológica já referenciados orientam-se para o domínio da pobreza e da exclusão social, amplamente ligados às equipas conduzidas por A. Bruto da Costa e Heloísa Perista¹¹.

Um outro domínio igualmente relevante em termos do envelhecimento demográfico e da velhice poderia ser a área da sociologia industrial das organizações e trabalho (SIOT), uma área da Sociologia que em Portugal é representada por uma associação de profissionais especializados, atendendo às implicações que, por exemplo, a mudança organizacional, a reestruturação empresarial e as consequentes políticas de gestão de recursos humanos poderiam assumir em grupos específicos de trabalhadores. Contudo, ao longo da década de 90, foram publicados dois artigos (nas revistas seleccionadas), cujo objeto de estudo reporta diretamente à questão do envelhecimento ou da velhice: o primeiro caso identificado é o artigo publicado na revista *Sociologia, Problemas e Práticas* (1992) por uma equipa de docentes e de alunos da cadeira de Psicologia Social do ISCTE/CIES¹² com o título «*Discriminação etária no trabalho: uma perspetiva psicossociológica*», estudo cujas conclusões permitem percepcionar a relação entre os processos de categorização e diferenciação social dos jovens e idosos em contexto de trabalho. O segundo artigo decorre de um estudo de caso realizado no Centro de Emprego do Barreiro no âmbito do estágio académico de Licenciatura em Sociologia no ISCTE¹³, publicado na revista *Organizações e Trabalho* (1997) designado «*Caracterização do desemprego de longa duração numa área crítica a sul do Tejo*». O objeto deste estudo são os ativos com mais de 45 anos de idade, que vão prolongando o seu estado de desemprego não conseguindo um reingresso no mercado de trabalho, fenómeno de crescentes proporções e com repercussões em termos socioeconómicos e psicológicos: marcado pela instabilidade das trajetórias profissionais deste grupo de

¹¹ Nesta fase de produção sociológica, no âmbito da temática da exclusão social, importa referir a produção de Almeida, João Ferreira de, et ali (1991), *Exclusão Social*, Celta, Oeiras.

¹² Ávila, Patrícia; Mauritti, Rosário; Alves, Mariana; Martinho, João; Amâncio, Lúcia (1992), “Discriminação etária no trabalho: uma perspetiva psicossociológica”, *Sociologia: problemas e práticas*, 11, 123-133.

¹³ Gomes, Cláudia Teixeira (1997), “Caracterização do desemprego de longa duração numa área crítica a sul do Tejo”, *Organizações e Trabalho*, 18/19, 75-90.

desempregados de longa duração e por uma fase de reestruturação empresarial a qual, por opção das políticas de recursos humanos, acaba por não absorver este segmento de ativos. Posteriormente, esta área acaba por conhecer mais desenvolvimentos e publicações, contudo, considerando a importância do envelhecimento demográfico e os impactos que o fenómeno assume na esfera do mercado de trabalho, seria de supor que este domínio de investigação sociológica fosse mais profícuo em termos de dinâmicas de produção científica.

A tese de Doutoramento de J. Arriscado Nunes (1992) «*As teias da família: a construção interaccional das solidariedades primárias*» aborda a temática do envelhecimento a partir da sociologia da família, destacando a importância da solidariedade familiar como forma de colmatar diversas vulnerabilidades sociais associadas à velhice. Apesar de não constituir uma das principais referências em termos da investigação sociológica no tema em análise, esta tese de Doutoramento e o trabalho que lhe subjaz, constitui um marco no desenvolvimento de uma das vertentes de investigação da Universidade de Coimbra, mais concretamente no CES – Centro de Estudos Sociais, com importantes referências na avaliação de impacto de políticas públicas em torno da família e vulnerabilidade social; ao nível das solidariedades familiares e das intergeracionalidades em época de mudança do sistema de proteção social, entre outras. A especificidade da capacidade produtiva associada ao CES é importante referir no mapeamento que ora se apresenta, na medida em que constitui uma característica muito própria de um dos geradores¹⁴ institucionais de investigação sociológica em Portugal (Machado; 2009: 326), ou seja, o gerador político social.

Numa outra base de referência Maria João Valente Rosa, da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, publica entre 1993 e 1998 três artigos-chave¹⁵ ao nível da investigação sociológica no domínio do envelhecimento da população, os quais, ainda que sob um forte pendore de análise demográfica, destacam-se pela sua forte componente crítica e pela reflexão construtiva em torno de um fenómeno social com impactos diversificados no território português. No fundo, a perspetiva

¹⁴ De acordo com Machado (2009: 326), os geradores institucionais de investigação sociológica assumem *combinações distintas e institucionalizadas de estilos*, temas principais e protagonistas individuais e coletivos de trabalho sociológico, orientando uma agenda própria e assegurando uma capacidade intrínseca de produção sociológica.

¹⁵ Rosa, Maria João Valente (1993), “O desafio Social do Envelhecimento demográfico”, *Análise Social*, 122, 679-689.

Rosa, M. João Valente (1996), “Envelhecimento demográfico: proposta de reflexão sobre o curso dos factos”, *Análise Social*, 139, 1183-1198.

Rosa, Maria João Valente (1998), “Notas sobre a população – níveis de povoamento e envelhecimento: contrastes entre os concelhos do continente”, *Análise Social*, 148, 855-860.

demográfica que já vinha determinando as análises do envelhecimento desde a década de 60, conhece nesta fase um desenvolvimento orientado para uma metodologia própria da sociologia. Igualmente, a autora Maria João Valente Rosa e a sua equipa de trabalho, acabam por ser protagonistas centrais no estudo do envelhecimento da população, capitalizando para a Universidade Nova de Lisboa uma área estratégica de investigação sociológica (posteriormente desenvolvendo mesmo uma articulação multidisciplinar no domínio do envelhecimento e velhice com outras áreas e departamentos da mesma Universidade, como por exemplo com a Escola Nacional de Saúde Pública).

Em 1994 é publicado um artigo na revista *Sociologia, Problemas e Práticas* no âmbito de um novo domínio clássico de investigação sociológica na compreensão do fenómeno do envelhecimento: a cidade e o território¹⁶. Paulo Machado, sociólogo do Núcleo de Ecologia Social do LNEC, demonstra através do seu estudo como é importante para a compreensão do envelhecimento urbano a perspetiva da ecologia social, numa articulação com as ciências naturais e as tecnologias, demonstrando o papel ativo que a sociologia pode assumir nessas mesmas áreas. Procura-se assim, demonstrar a relação entre as transformações associadas ao território da cidade de Lisboa e as implicações do envelhecimento urbano, analisando e conhecendo em profundidade indicadores sociodemográficos que permitam explicar tendências e a problemática social do envelhecimento, demonstrando a importância da sociologia, por exemplo, para a ação e intervenção social, partindo do pressuposto segundo o qual a velhice se encontra amplamente relacionada com a pobreza.

Uma outra importante referência¹⁷ é o artigo de António Barreto publicado em 1995 na revista *Análise Social*, o qual antecipa alguns dos resultados de investigação e parte das conclusões que viriam a ser mais desenvolvidas na obra *A Situação Social em Portugal 1960-1995*. Nas considerações deste estudo a questão do envelhecimento demográfico e as implicações do fenómeno na configuração das estruturas da sociedade portuguesa são fundamentais para uma análise sociológica aprofundada: a redução da natalidade e o ritmo de envelhecimento ultrapassaram de uma forma muito mais acelerada os níveis europeus e; antecipa no seu estudo, a diminuição das potencialidades financeiras do *estado social* assim como o enfraquecimento progressivo das prestações sociais face ao acelerado envelhecimento da população, situação que traduz enormes vulnerabilidades

¹⁶ Machado, Paulo (1994), “A (c)idade maior – para uma sociologia da velhice na cidade de Lisboa”, *Sociologia - Problemas e Práticas*, 15, 21-52.

¹⁷ Barreto, António (1995), “Portugal na periferia do centro: mudança social, 1960 a 1995”, *Análise Social*, 134, 841-855.

sociais futuras da sociedade portuguesa. Neste domínio de investigação e análise, embora com uma abordagem a partir da economia, Fernando Ribeiro Mendes, economista e investigador no ISEG, publica na mesma revista, *Análise Social*, um artigo¹⁸ que acaba por complementar a perspetiva sociodemográfica da análise do fenómeno do envelhecimento e da velhice: as implicações dos rácios de dependência em termos da população ativa portuguesa, propondo a partir de métodos de cenarização uma revisão dos fundamentos do estado-providência susceptíveis de gerar condições para orientar uma política integrada e integradora quando se aborda a questão do envelhecimento demográfico.

Ainda na década de 90, em 1997, é publicada uma das principais referências na investigação sociológica sobre o envelhecimento e velhice: trata-se da obra «*Velhice e sociedade: demografia, família e políticas sociais em Portugal*» de Ana Alexandre Fernandes¹⁹. De acordo com esta socióloga da Escola Nacional de Saúde Pública da Universidade Nova de Lisboa (no período desta publicação), a velhice constitui um problema social das sociedades industrializadas e um desafio para as instâncias políticas na procura de respostas sociais as quais nem sempre consideram as várias dimensões em que se decompõe a problemática social da velhice. Esta obra constitui uma reflexão em torno da velhice enquanto problema social, dando a conhecer, também, o processo social de construção e de institucionalização de um '*problema*' para o qual contribuem diferentes dimensões de análise. Envelhecer representa viver mais anos e este acréscimo de tempo conduz a transformações que afectam a trajetória de vida das pessoas. Assim, existe a necessidade de repensar os problemas, adaptando as novas situações à transformação das estruturas sociais e à alteração dos conteúdos dos conceitos, nomeadamente das condições de reforma, da representação social da velhice, dos consumos e estilos de vida, entre outros.

De acordo com esta perspetiva, o problema social da velhice é um produto da construção social, resultante do confronto de ideias e de interesses entre grupos sociais e entre gerações, de modo a conseguir o poder da manipulação sobre as classes de idades. O papel do sociólogo passa por reconstruir estes processos sociais, identificando os agentes que os produzem, as estratégias que utilizam, as gerações e os grupos sociais a que pertencem, na tentativa de melhor compreender a lógica de exclusão social a partir

¹⁸ Mendes, Fernando Ribeiro (1995), "Por onde vai a segurança social portuguesa?", *Análise Social*, 131-132, 405-429.

¹⁹ Fernandes, Ana Alexandre (1997), *Velhice e sociedade: demografia, família e políticas sociais em Portugal*, Oeiras, Celta.

de um certo limiar de idade. É nesta obra de investigação sociológica sobre o tema do envelhecimento e da velhice que é objectivamente definido o papel do sociólogo face a um fenómeno que tem vindo a ser estudado por diferentes protagonistas das ciências sociais, naturais e tecnológicas, visando entender o seu cariz multidisciplinar e transversal às várias esferas das sociedades contemporâneas.

Quadro 2 Primeira fase de demarcação da investigação sociológica: os anos 90

Autor	Ano	Tipo de registo (artigo, tese, livro)	Organização	Título
Ávila, Patrícia; Mauritti, Rosário; Alves, Mariana; Martinho, João; Amâncio, Lúcia	1992	Artigo Revista	Sociologia: problemas e práticas, 11	Discriminação etária no trabalho: uma perspetiva psicossociológica
Nunes, J. Arriscado	1993	Tese de Doutoramento	FEUC - Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra	As teias da família: a construção interaccional das solidariedades primárias
Rosa, Maria João Valente	1993	Artigo Revista	Análise Social	O desafio Social do Envelhecimento demográfico
Machado, Paulo	1994	Artigo Revista	Sociologia: problemas e práticas	A (c)idade maior – para uma sociologia da velhice na cidade de Lisboa
Barreto, António	1995	Artigo Revista	Análise Social	Portugal na periferia do centro: mudança social, 1960 a 1995
Mendes, Fernando Ribeiro	1995	Artigo Revista	Análise Social	Por onde vai a segurança social portuguesa?
Rosa, Maria João Valente	1996	Artigo Revista	Análise Social	Envelhecimento demográfico: proposta de reflexão sobre o curso dos factos
Rosa, Maria João Valente	1998	Artigo Revista	Análise Social	Notas sobre a população – níveis de povoamento e envelhecimento: contrastes entre os concelhos do continente
Teixeira, Leonor e Fontes, Miguel	1996	Livro	Lisboa, FCG	A literacia na vida quotidiana dos idosos: duas freguesias do centro histórico de Lisboa
Fernandes, Ana Alexandre	1997	Livro	Oeiras, Celta	Velhice e sociedade: demografia, família e políticas sociais em Portugal
Gomes, Cláudia Teixeira	1997	Artigo Revista	Organizações e Trabalho	Caracterização do desemprego de longa duração numa área crítica a sul do Tejo

2.3 Envelhecimento e velhice: consolidações recentes

A partir do ano de 2000 continua a observar-se a consolidação da investigação sociológica sobre o tema do envelhecimento e da velhice nos vários domínios de pesquisa, destacando-se sempre a transversalidade inerente a esta área científica. Prossegue o interesse pela investigação sociológica nos novos domínios clássicos na compreensão do fenómeno do envelhecimento (trabalho e organizações, cidade e território, política e estado, família e género, pobreza e exclusão social, comunicação e media, valores). Contudo, começa a constatar-se um interesse na compreensão e interpretação do fenómeno do envelhecimento em termos dos domínios recentes

consolidados [1], desenvolvendo-se a produção sociológica em Portugal nesta matéria em novas áreas científicas como a saúde e o desporto, a imigração ou o ambiente.

O domínio clássico do trabalho, organizações e profissões ganha uma nova consolidação com a publicação do estudo coordenado por Luís Gomes Centeno (2000)²⁰, “*Os trabalhadores de meia idade face às reestruturações e políticas de gestão de recursos humanos*”, onde são estudados os impactos sociais das políticas empresariais e subsequentes vulnerabilidades do segmento dos trabalhadores mais velhos. Esta preocupação, essencialmente de suporte à tomada de decisões políticas e de diagnóstico por parte de um organismo público do trabalho e do emprego, espelha uma certa continuidade e em 2006²¹ o mesmo autor coordena uma equipa de trabalho que publica o estudo “*Envelhecimento e perspectivas de luta contra as barreiras da idade no emprego*”. A relevância estratégica da problemática dos trabalhadores idosos para o Estado e Segurança Social e a promoção de investigação sociológica na matéria é o reflexo da publicação pela DGERT da obra “*Trabalhadores mais velhos: políticas públicas e práticas empresariais*” (de Nuno Nóbrega Pestana)²² a qual veio permitir uma leitura orientada para o enquadramento das políticas públicas para com a população ativa, no seu posicionamento face ao que é efetivamente praticado pelo tecido empresarial, realidades e objectivos nem sempre coincidentes e com impactos diferenciados em termos do que é preconizado no conceito de envelhecimento ativo. Contudo, é a tese de Doutoramento em Ciências Sociais defendida por Licínio Tomás (Universidade dos Açores) em 2003²³ e o livro do mesmo autor “*Conjugação dos Tempos de Vida: idade, trabalho e emprego*”, publicado em 2012²⁴, que acabam por consubstanciar a temática do envelhecimento e da velhice associada à área do trabalho e do emprego e a importância do Centro de Estudos Sociais da Universidade dos Açores (CES-UA) ao nível da investigação sociológica no eixo de pesquisa sobre as gerações e o ciclo de vida (em estreita interação com a área de demografia). É aqui reiterada a importância da relação existente entre a idade e a atividade, numa abordagem do uso do tempo que é perspectivado na utilização dos vários ciclos de vida, incluindo a fase que

²⁰ Centeno, Luís Gomes (Coord.) (2000), *Os trabalhadores de meia-idade face às reestruturações e políticas de gestão de recursos humanos*, Lisboa, OEFP.

²¹ Centeno, Luís Gomes (2006), *Envelhecimento e barreiras da idade no emprego*, Lisboa, DGEEP.

²² Pestana, Nuno Nóbrega (2003), *Trabalhadores mais velhos: Políticas públicas e práticas empresariais. Contributos para uma política nacional do envelhecimento ativo*, Lisboa, DGERT/MSST.

²³ Tomás, Licínio Manuel Vicente (2003), *Novos velhos: idade e atividade na conjugação dos tempos de trabalho*, Dissertação de Doutoramento em Ciências Sociais, Ponta Delgada, Universidade dos Açores.

²⁴ Tomás, Licínio Manuel Vicente (2012), *Conjugação dos Tempos de Vida: idade, trabalho e emprego*, Lisboa, Mundos Sociais.

antecipa a reforma, aquando da saída do mercado de trabalho e durante o período da reforma. No fundo, as trajetórias e os projetos de envelhecimento no uso e repartição do tempo dependem das escolhas que fazemos e do modo como as podemos fazer, dependendo muito dos próprios indivíduos (por exemplo, as condições físicas e psicológicas) mas também de um conjunto de condições exógenas que possibilitam orientar as suas opções.

O trabalho de José Luís Casanova²⁵ e da sua equipa do CIES/ISCTE em parceria com a Santa Casa da Misericórdia merece uma referência específica: não só porque inaugura um tipo de produção sociológica na área do envelhecimento a partir de um domínio clássico duradouro (estrutura/mudança social e classes sociais) [1], como apresenta uma análise exaustiva aos quadros sociais de envelhecimento de uma amostra por quotas de idosos institucionalizados, em termos da sua atividade social, intelectual e física, cuidados de saúde e segurança, bem como das representações que os mesmos assumem sobre outras opções. Apesar de não se considerar como um trabalho de investigação sociológica extensivo, constitui uma boa base de trabalho exploratório da velhice e principalmente dos idosos institucionalizados, demonstrando que as variações a partir das dissemelhanças de classe social são muito significativas e geradoras de diferenciações e desigualdades deste segmento etário.

Em 2000, José Portela e a sua equipa da UTAD (Departamento de Economia e Sociologia) inauguram²⁶ uma das primeiras produções sociológicas na compreensão e interpretação do fenómeno do envelhecimento e da velhice em termos de um domínio recente consolidado, a imigração. Numa leitura que, além de conferir importância económica e social dos idosos no sector agrícola numa região essencialmente rural, destaca o regresso de migrantes com 55 e mais anos de idade à sua terra natal e os impactos que tal facto tem assumido nas configurações desses mesmos territórios. O sentimento de utilidade social destes agricultores idosos é uma constante, onde os sistemas de famílias-explorações funcionam na base de uma estreita articulação entre unidades de residência, consumo e produção agrícola, não constituindo o facto de retornar (depois de um período de imigração) impeditivo de trabalhar na agricultura mesmo após determinada idade.

²⁵ Casanova, José Luís (Coord.), Filipa Alvarenga, Gisela Matos, Joana Lucas (2001), *Quadros Sociais do Envelhecimento*, Lisboa, CIES/Santa Casa da Misericórdia de Lisboa.

²⁶ Fragata, António; Portela, J. (2000), “Agricultores idosos de Trás-os-Montes: exclusão e reconhecimento”, *Análise Social*, 156, 721-737.

Portela, José; Nobre, Sílvia (2002), “Entre Pinela e Paris: emigração e regressos”, *Análise Social*, 161, 1147-1208.

As publicações sociológicas sobre o envelhecimento no domínio da imigração e no fenómeno de mobilidade humana são intermitentes considerando a sua amplitude, facto que revela, até certo ponto, uma lacuna na investigação nesta matéria emergente: apenas quase 10 anos mais tarde aparecem duas publicações nesta temática – a primeira, que abarca a imigração de substituição²⁷ e a segunda, de maior impacto sociológico, cujo objeto de estudo são os emigrantes idosos (aqueles que envelheceram no país de destino ou os migrantes reformados já idosos). Em 2010 é publicado pela ACIDI, em parceria com o CIES/ISCTE, o estudo “*Imigrantes idosos – uma nova face da imigração em Portugal*”, de Fernando Luís Machado e Cristina Roldão. Historicamente a imigração em Portugal reflete uma fase de maturidade se se considerar que o envelhecimento de quem se fixou há 3 ou 4 décadas começa a espelhar um número significativo de casos de pessoas que ainda estão ativas, e de outras que já terminaram a sua vida profissional e passaram à reforma não significando que regressem aos seus países de origem (no caso concreto deste estudo, dos PALOP). Nestes termos, o envelhecimento das migrações e dos emigrantes é um fenómeno recente nas sociedades europeias e Portugal não é exceção, fenómeno este que converge com um fenómeno mais acentuado que é o envelhecimento demográfico em geral. A centralidade desta investigação aponta para factos relevantes de um fenómeno recente salientando a existência de várias *velhices imigrantes* (consoante os países e culturas de origem, as vivências ou os projetos de vida das próprias pessoas), da mesma forma que não existe uma velhice-tipo, mas antes várias *velhices* em função das condições socioeconómicas, dos quadros sociais de envelhecimento, de laços e solidariedades familiares, etc.

A saúde e o desporto, em articulação com as ciências médicas e as tecnologias, constituem uma outra área de produção, recentemente consolidada, na compreensão e interpretação do fenómeno do envelhecimento e da velhice. Neste caso, constata-se uma maior transversalidade em termos de abordagem científica, onde as perspetivas sociológicas cedem terreno a discursos multidisciplinares e assentes em paradigmas assistencialistas em torno do envelhecimento e da velhice, mas complementares à sociologia daí a sua referência nesta tentativa de mapeamento de produção sociológica. Assim, as referências que se destacam nesta área orientam-se para realidades

²⁷ Abreu, Alexandre; Peixoto, João (2009), “Demografia, mercado de trabalho e imigração de substituição: tendências, políticas e prospectiva no caso português”, *Análise Social*, 2009, 193, 719-746. Neste artigo abordam-se as dinâmicas de envelhecimento demográfico em curso assim como os seus principais impactos na sociedade portuguesa. A partir das tendências e políticas migratórias, traçam-se alternativas para as consequências do envelhecimento a partir dos contributos da imigração.

emergentes como é o caso do aumento de pessoas idosas em Unidades de Cuidados Intensivos²⁸ e assistidas por terapêuticas com um elevado nível tecnológico proporcionando-lhes alguma qualidade de vida nos últimos ciclos de existência. Igualmente, o *ato de pensar a morte* é uma realidade que tem de estar patente seja nos profissionais de saúde, seja nos próprios doentes (em grande parte idosos), seja também para os seus familiares tal como o preconiza António Barbosa, da Faculdade de Medicina de Lisboa – Centro de Bioética, no seu estudo publicado²⁹ na revista *Análise Social* em 2003. Efetivamente, o enfrentar a deterioração progressiva das funções básicas, o aumento da incapacidade física, a dependência de familiares, de cuidadores hospitalares e domiciliários, de profissionais de saúde, de tratamentos farmacológicos variados, têm um impacto severo no *ser* que habita qualquer um de nós (independentemente da fase do ciclo de vida do indivíduo). Acrescem as dificuldades de adaptação a uma nova situação perante a atividade ou autonomia em que a pessoa deixa completamente de ser capaz de fazer algo e de ajudar, à medida que vai perdendo a ligação com o *ser-social*, com o círculo de amigos e familiares, factos que geram situações de angústia, depressão e emergência de inúmeros medos, face aos quais os profissionais de saúde têm cada vez mais de estar preparados e consciencializados para saber atuar de modo eficaz, minorando esses mesmos impactos na pessoa idosa. Apesar de não constituírem análises sociológicas, constituem duas boas referências que espelham a transformação vivida no meio hospitalar considerando uma das vertentes associada aos impactos sociais do fenómeno do envelhecimento demográfico e do prolongamento da esperança de vida.

As novas percepções da velhice e do envelhecimento também assumem contornos importantes na área da saúde pública e nas ciências do desporto com a defesa de duas teses de doutoramento (em 2009 e 2010), respectivamente, Mariana Ferreira de Almeida³⁰ e Paula Cardoso³¹. De uma forma generalizada estes estudos (com incidências temáticas segmentadas pelas áreas de estudo) preconizam uma abordagem de promoção da saúde e do desporto no sentido do desenvolvimento de medidas e de

²⁸ Ponce, Pedro (2002), “Cuidados intensivos. O paradigma da nova medicina tecnológica”, *Análise Social*, 166, 139-153.

²⁹ Barbosa, António (2003), “Pensar a Morte nos cuidados de saúde” *Análise Social*, 166, 35-49.

³⁰ Almeida, Mariana Coimbra Ferreira de (2009), *Promoção da saúde depois dos 65 anos – elementos para uma política integrada de envelhecimento*, Tese de Doutoramento em Saúde Pública, Lisboa, Escola Nacional de Saúde Pública – Universidade Nova de Lisboa.

³¹ Cardoso, Paula (2010), *Envelhecimento do Velho. Os conceitos de vida e de atividade física de idosos urbanos e rurais através das suas histórias de vidas*, Tese de Doutoramento em Ciências do Desporto, Porto, Faculdade de Desporto da Universidade do Porto.

políticas integradas face ao envelhecimento e às pessoas idosas, assim como às representações sociais que este público concebe em relação à atividade física como forma de integração na sociedade (e que tem mesmo constituído uma das vertentes mais significativas em termos do envelhecimento ativo), de saúde e de bem-estar das pessoas com mais de 65 anos.

A relação dos idosos com os novos media e as tecnologias da informação e da comunicação (*internet* e computadores), constitui a base de análise do artigo de Isabel Dias³² na revista *Sociologia, Problemas e Práticas* designado “*O Uso das Tecnologias entre os Seniores: motivações e interesses*”, sendo importante para o estudo do envelhecimento e da velhice conhecer as motivações e os interesses deste segmento em termos do seu posicionamento face às tecnologias. O melhor conhecimento e compreensão deste tipo de práticas contribui, de acordo com a autora, para a eventual inclusão dos mais velhos (considerando os seus ciclos de vida) nas *sociedades tecnológicas*, incrementando relacionamentos e solidariedades intergeracionais e laços de solidariedade. Neste estudo é de destacar uma conclusão que reporta para a relação de género e a utilização de TIC: apesar de existirem mais mulheres idosas, são os homens (nos vários ciclos de velhice) que revelam um uso mais frequente do computador e da *internet*, fazendo-o por necessidades de obtenção de informação, comunicação, entretenimento, lazer e interação com as gerações mais novas (filhos e netos), afigurando-se como um meio de *inclusão sociodigital*.

Apesar da emergência de outros domínios recentes na investigação sociológica sobre o envelhecimento e a velhice, como sendo a área do assistencialismo, da ação social³³ e da psicologia do idoso (elencamos apenas alguns exemplos, na medida em que a produção

³² Dias, Isabel (2012), O Uso das Tecnologias entre os Seniores: motivações e interesses, *Sociologia: Problemas e Práticas*, 68, 51-77.

³³ Fonseca, António Manuel (2004), *O Envelhecimento – Uma abordagem psicológica*, Lisboa, Universidade Católica.

Fonseca, António Manuel Godinho da (2004), *Uma abordagem psicológica da «passagem à reforma» - desenvolvimento, envelhecimento, transição e adaptação*, Tese de Doutoramento em Ciências Biomédicas, Porto, Instituto Ciências Biomédicas Doutor Abel Salazar.

Ribeirinho, Carla Marina da (2005), *Concepções e práticas de intervenção social em cuidados sociais ao domicílio*, Tese de Mestrado em Serviço Social, Lisboa, Instituto Superior de Serviço Social de Lisboa.

Fernandes, Helder Jaime (2007), *Solidão em idosos do meio rural do concelho de Bragança*, Tese de Mestrado em Psicologia do Idoso, Porto, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto.

Machado, Renata (2008), *Bem-estar psicológico e Sentido de Coerência Interno na Velhice em Portugal*, Tese de Mestrado Integrado em Psicologia, Lisboa, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação – UL.

Ribeiro, Maria Amélia Alves (2009), *Cuidados domiciliários a pessoas mais velhas em situação de dependência: aspetos sócio-jurídicos*, Tese de Mestrado em Novas Fronteiras do Direito, Lisboa, ISCTE-IUL.

Coelho, Sara Liliana Barbosa (2009), *O contributo do voluntariado para o bem-estar dos idosos: estudos de casos*, Tese de Mestrado em Sociologia e Planeamento, Lisboa, ISCTE.

Amador, Cláudia Carvalho (2010), *A prestação de cuidados na velhice: um estudo a partir da Associação de Pescadores Aposentados de Matosinhos*, Tese de Mestrado em Sociologia, Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra.

nesta área tem vindo a crescer com a abertura de licenciaturas e de mestrados orientados para a geriatria, gerontologia, psicologia do idoso, elementos que conduzem a uma produção rica na matéria e a partir da qual os sociólogos poderão utilizar como referências), tem sido no novo domínio clássico da família que a produção sociológica na matéria tem vindo a ganhar mais terreno. Seja em termos das configurações familiares e redes de solidariedade primárias, seja na transformação do papel social do idoso na família ou na relevância que as relações intergeracionais têm vindo a assumir em termos da integração social. O contexto sociofamiliar tem sido a esfera mais produtiva no que respeita à identificação e compreensão dos factores e dinâmicas estruturais que configuram a especificidade e a diversidade inerente aos perfis sociais das pessoas idosas.

Entre diversas referências ao envelhecimento e velhice no domínio da sociologia da família, cada vez mais ricas e extensas, consideramos que a amostra apresentada poderá não ser a mais exaustiva possível, porém concentra o essencial da produção sociológica realizada em Portugal nos últimos 12 anos ao nível das relações familiares das sociedades modernas e pós-modernas. Ana Alexandre Fernandes³⁴, uma das pioneiras nesta matéria, parte de uma abordagem crítica da análise demográfica do envelhecimento, tentando transmitir uma leitura que contraria alguns dos estereótipos socialmente produzidos associados à *pessoa idosa*, os quais têm alimentado categorizações como o isolamento, solidão, pobreza, doença e exclusão, ou seja, a produção de imagens negativas e o isolamento face à família e ao exterior. Nesta imagem mais comum, veiculada em muitos dos casos pelos próprios *media*, as pessoas idosas são consideradas como indivíduos isolados, ocultando-se a dimensão familiar inerente à sua própria existência. Na verdade, a pessoa idosa afigura-se cada vez mais um agente de ação social, com laços sociais fortes no seu seio familiar e com um papel ativo no quadro das suas relações tradicionais de amizade e de vizinhança, sendo que esta imagem nem sempre é veiculada. É contrariando esta perspetiva que a autora se coloca, apresentando ao longo das suas publicações outros pontos de vista numa tentativa de observar a realidade com outros contornos e partindo de outras configurações.

³⁴ Fernandes, Ana Alexandre (2001), Velhice, Solidariedades Familiares e Política Social – Itinerário de pesquisa em torno do aumento da esperança de vida, *Sociologia, Problemas e Práticas*, 36.
Fernandes, Ana Alexandre (2007), Determinantes da mortalidade e da longevidade: Portugal numa perspetiva europeia (UE15, 1991-2001), *Análise Social*, 183, 419-443.

Na mesma linha de análise, Luísa Pimentel publica em livro³⁵ a sua investigação a partir do contacto profissional com as pessoas idosas, procurando entender os percursos de vida e os contextos familiares e sociais que levam à institucionalização deste segmento. Contrariamente à ideia de dependência e incapacidade plural, as pessoas idosas são na maior parte muito ativas, interessadas e dotadas de grandes capacidades, encontrando por vezes, nas suas opções em colaborar na comunidade envolvente, barreiras veiculadas por imagens redutoras e limitativas das suas oportunidades de realização pessoal. Para a autora, as imagens negativas em torno do processo de envelhecimento acabam por desvalorizar o estatuto social do idoso, com necessidades físicas, culturais e afetivas. As representações negativas acerca da velhice acabam por ser exageradas, ocupando o idoso na família e na sociedade uma posição que está longe de ser de desvalorização ou de marginalização, variando, porém, o grau de envolvimento na rede de parentesco em função do seu grau de autonomia. Neste sentido, torna-se muito importante o conhecimento do estatuto familiar do idoso e o tipo de trocas que este mantém com a rede de parentesco para o melhor conhecimento das redes de solidariedade (formais e informais), assim como a apreensão do envelhecimento como fenómeno individual e social, pautado por relações intergeracionais no espaço familiar (a família enquanto espaço de trocas e interações) e marcado simultaneamente por casos de institucionalização.

Com a publicação do artigo “*Padrões de vida na velhice*”, Rosário Mauritti³⁶ inaugura uma abordagem que associa as especificidades e diversidades dos contextos sociofamiliares aos perfis sociais de pessoas idosas, num quadro que articula alguns dos vetores centrais de estruturação do espaço social e das formas de existência social contemporâneas como o é o trabalho, as qualificações, os consumos e os estilos de vida. A partir deste modelo de análise e da multiplicidade de indicadores operacionalizados dos quadros familiares e sociais, chegamos a uma tipologia de diferentes padrões de vida dos mais idosos: velhice de pobreza; velhice precária; velhice remediada; velhice autónoma e velhice distintiva. Uma outra publicação de referência da mesma autora (tese de doutoramento e a conseqüente publicação em livro), retrata, no caso das pessoas idosas, a preponderância de ciclos de vida familiares unipessoais e o facto de como *viver só* pode constituir uma opção por parte dos indivíduos em ciclos de vida

³⁵ Pimentel, Luísa (2001), *O lugar do idoso na família: contextos e trajetórias*, Coimbra, Quarteto Editora.

³⁶ Mauritti, Rosário (2004), “Padrões de Vida na Velhice”, *Análise Social*, 171, 339-363.

Mauritti, Rosário (2011), *Viver Só*, Lisboa, Mundos Sociais.

mais avançados na sua multiplicidade e pluralidade identitária. Igualmente, a partir deste estudo a autora propõe-se encontrar uma realidade estrutural, com configurações multidimensionais, associadas aos posicionamentos sociais e enquadradora da pluralidade de comportamentos, práticas sociais e orientações valorativas dos sujeitos da ação. No caso concreto, o domínio dos ciclos de vida familiares não obsta a que, nos diversos segmentos etários considerados (situações de viuvez, etc.), *viver só* constitua uma situação estatisticamente minoritária face ao casal ou a outro tipo de agregado, antes pelo contrário, *viver só* retrata a transformação das estruturas sociais, as quais constituem causas e efeitos de mudanças nas formas de organização da vida pessoal e familiar, manifestando-se na diversidade de estilos de vida e de comportamentos individuais.

Encarando o *viver só* como uma consequência da modernidade e um efeito da transformação das sociedades industrializadas, também Maria das Dores Guerreiro³⁷ afere que no conjunto das pessoas sós inscrevem-se um número significativo de idosos. Na sua análise, conclui que as dinâmicas globais de modernidade da sociedade portuguesa e os novos valores que lhe estão associados, privilegiam a autonomia dos indivíduos proporcionando *opções por novas e variadas formas de organização* da sua vida privada, transformações estas que não impedem os segmentos da população mais velhos em afirmar as suas escolhas. Outras teses e publicações sociológicas³⁸ na área da família seriam de mencionar, no entanto constata-se que seguem uma linha orientadora semelhante (até porque assumem uma relação institucional entre si, seja por integrarem as mesmas equipas de trabalho, ou ainda por partilharem os espaços de institucionalização desta temática) ainda que aprofundando casos e realidades específicas e diferenciados em matéria de envelhecimento e velhice.

Um outro domínio clássico na compreensão do fenómeno do envelhecimento e velhice é a temática da pobreza e da exclusão social, assim como as políticas públicas e o papel do Estado na sua configuração. Nesta fase, acaba por se refletir uma nova consolidação da investigação sociológica, expressa por uma certa transversalidade, embora não perdendo o fio condutor dos diferentes protagonistas e instituições que, no passado, já o

³⁷ Guerreiro, Maria das Dores (2003), “Pessoas Sós: múltiplas realidades”, *Sociologia - Problemas e Práticas*, 43, 31-49.

³⁸ Aboim, Sofia (2003), “Evolução das estruturas domésticas”, *Sociologia, Problemas e Práticas*, 43, 13-30.

Martins, Paula Ferreira (2003), *O idoso e a família*, Lisboa, ICS – UL.

Ramos, Carla Sofia Magalhães da Silveira (2011), *Redes sociais em famílias anónimas: tipos, funções e configurações*, Tese de Mestrado em Família e Sociedade, ISCTE-IUL.

tinham abordado. É o caso de A. Bruto da Costa³⁹, de Luís Capucha⁴⁰ ou ainda de Fernando Ribeiro Mendes⁴¹ autores que têm vindo a dinamizar análises que vão ao encontro da necessidade de um equilíbrio entre uma realidade crescente, pautada por níveis de longevidade cada vez mais alargados e por idosos cada vez mais qualificados, mas ao mesmo tempo por situações de pobreza extrema nos mesmos segmentos etários, destacando-se a desigualdade existente entre o ser-se idoso. Ao mesmo tempo, a implementação das políticas sociais de velhice acabam por contribuir para a institucionalização do problema social da velhice e para a construção das representações do que é ‘ser-se velho’ e é a partir deste pressuposto que o artigo “*Estado e políticas sociais sobre a velhice em Portugal (1990-2008)*”⁴² emerge como uma reflexão crítica em torno de práticas discursivas governamentais *vis a vis* da velhice em Portugal, identificando tendências na gestão pública da velhice e no sentido das políticas sociais que definem esta categoria etária, ajudando à construção da representação social do que é *ser idoso* na sociedade portuguesa.

Um outro sentido da agenda de investigação sociológica no campo do envelhecimento e da velhice passa pelo domínio da educação. No fundo, à medida que a sociedade vai envelhecendo o perfil social que vai sendo associado passa pelo aumento das suas qualificações, elevação dos níveis de literacia e, atendendo a este facto, a uma reconfiguração da suas escolhas e opções após a saída da vida ativa. Assim, uma das vertentes que tem vindo a assumir uma posição significativa em termos, por exemplo, do envelhecimento ativo passa precisamente pela valorização pessoal do *ser-social* que é a pessoa idosa⁴³. O incremento de publicações sociológicas nesta matéria na última década é palco precisamente da crescente participação das pessoas idosas em instituições de ensino (formal e não formal), revelando uma oferta cada vez mais vasta deste sector e uma reconfiguração das estruturas educativas face ao aumento da procura de projetos educativos pelas pessoas idosas. A referência pioneira nesta matéria é a tese

³⁹ Costa, Alfredo Bruto da (Coord.) (2008), *Um olhar sobre a pobreza – vulnerabilidade e exclusão social no Portugal contemporâneo*, Lisboa, Gradiva. É importante salientar que para estes autores existem formas de exclusão social que não implicam pobreza, sendo o exemplo mais comum o caso do isolamento social a que os idosos são confrontados na maior parte das sociedades ocidentais capitalistas. Tal isolamento não resulta necessariamente da pobreza, mas da estrutura organizativa deste tipo de sociedades, que desvalorizam o estatuto e o papel social da pessoa idosa no conjunto dos seus domínios social, económico, institucional, espacial e simbólico, sendo a partir desta abordagem que o Estado e as políticas públicas deverão acionar os seus mecanismos de intervenção em sociedades onde o envelhecimento tende a ser um fenómeno constante.

⁴⁰ Capucha, Luís (2005), “Envelhecimento e políticas sociais: novos desafios aos sistemas de proteção, proteção contra o “risco de velhice”, que risco?”, *Sociologia*, 15, 337-348.

⁴¹ Mendes, F. R. (2005), *Conspiração grisalha: Segurança Social, competitividade e gerações*. Lisboa, Celta.

⁴² Cardoso, Sónia; Santos, Maria Helena; Baptista, Maria Isabel; Clemente, Susana (2012), “Estado e políticas sociais sobre a velhice em Portugal (1990-2008)”, *Análise Social*, 204, 606-630.

⁴³ Simões, António (2006), *A nova velhice: um novo público a educar*, Lisboa, Âmbar.

de doutoramento de Esmeraldina Veloso⁴⁴, assim como todo o trabalho de investigação desta protagonista e da instituição que representa no domínio da educação e formação de adultos. Nesta temática destaca-se também o trabalho levado a cabo por Maria da Graça Castro Pinto⁴⁵, da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, ao nível da aprendizagem e da educação e da heterogeneidade de situações que determinam as trajetórias de aprendizagem das pessoas idosas. A autora partilha o pressuposto segundo o qual a participação ativa e continuada em atividades cognitivas e físicas (incluindo-se aqui as atividades de lazer), contribuem para um estilo de vida assente em práticas de literacia (a vários níveis do conhecimento), cujos impactos poderão desempenhar um papel importante na qualidade de vida das pessoas idosas, ao longo dos seus ciclos de vida.

Demarcam-se igualmente outros domínios de análise complementares da investigação sociológica e que nos conduzem à perspetiva multidisciplinar do envelhecimento e da velhice. São exemplo disso as publicações que versam sobre a violência⁴⁶ contra os idosos considerando as suas vulnerabilidades crescentes, ou as questões relacionadas com perfis de género⁴⁷ deste segmento etário dando continuidade às agendas de investigação cada vez mais especializadas dos centros de investigação e das equipas de trabalho. É de referir temáticas emergentes que orientam o seu objeto de estudo para a pessoa idosa, destacando trabalhos de grande rigor científico e de extremo interesse para a melhor compreensão e entendimento do envelhecimento demográfico, como são os exemplos encontrados nos domínios da segurança e risco⁴⁸, marketing e gestão⁴⁹, entre outras matérias⁵⁰ associadas aos diferentes programas pedagógicos dos vários ciclos de aprendizagem.

É um facto que no seio das consolidações recentes de investigação sociológica sobre o envelhecimento há referências transversais aos vários domínios do saber, constituindo

⁴⁴ Veloso, Esmeraldina (2002), *Políticas e contextos educativos para os idosos: um estudo sociológico numa Universidade da Terceira Idade em Portugal*, Tese de Dissertação para a obtenção do grau de Doutor na Universidade do Minho, Braga, Universidade do Minho.

⁴⁵ Pinto, Maria da Graça (2008), *Da aprendizagem ao longo da vida ou do exemplo de uma relação ternária: agora, antes, depois*, Porto, FLUP.

⁴⁶ Dias, Isabel (2005), “Envelhecimento e violência contra os idosos”, *Sociologia*, 15, 249-273.

Alves, José Ferreira; Sousa, Mónica (2005), Indicadores de maus-tratos a pessoas idosas na cidade de Braga: estudo preliminar, *Sociologia*, 15, 303-313.

⁴⁷ Nunes, Maria Paula (2005), *O envelhecimento no feminino: um desafio para o novo milénio*, Lisboa CIDM.

Perista, H. (Coord) e Pedro Perista (2012), *Género e envelhecimento*, Lisboa, CIG.

⁴⁸ Meirinhos, Vitor Manuel Pêra (2009), *Pedonalidade em risco. Estudo antropológico dos atropelamentos em Lisboa*, Tese de Mestrado em Risco, Trauma e Sociedade, Lisboa, ISCTE.

⁴⁹ Almeida, Raquel (2009), *Plano de Negócio Fit 50+*, Tese de Mestrado em Marketing, Lisboa, ISCTE.

⁵⁰ Moura, Ana Mocuixe (2005), *Projectos da Nova Idade: o pós reforma nas sociedades modernas*, Tese de Mestrado em Comunicação, Lisboa, ISCTE.

publicações estratégicas para quem quer consolidar o conhecimento e aprofundamento da matéria. Igualmente, muitas destas referências estão amplamente relacionadas com protagonistas que apresentam um histórico de investigação sociológica no domínio do envelhecimento e da velhice solidificado pelas instituições que têm vindo a acolher os seus projetos e trazendo uma continuidade temporal à sua intervenção. Por exemplo, os estudos do envelhecimento demográfico de Maria João Valente Rosa⁵¹, os trabalhos publicados por Constança Paúl⁵² na área da gerontologia e da psicossociologia da saúde e pela equipa que tem vindo a dinamizar e a consolidar na UNIFAI (Unidade de Investigação Educação sobre Adultos e Idosos da Universidade do Porto), o estudo do envelhecimento. O quadro que segue dá-nos uma visão cronológica das várias publicações transversais aos vários domínios de estudo do envelhecimento e velhice referidas neste subponto.

Quadro 3 Consolidações recentes de investigação sobre o envelhecimento e a velhice

Autor(es)	Ano	Tipo de registo (artigo, tese, livro)	Organização	Título
Centeno, Luís Gomes (Coord.)	2000	Livro	Lisboa, OEFP	Os trabalhadores de meia idade face às reestruturações e políticas de gestão de recursos humanos
Fragata, António e Portela, José	2000	Artigo Revista	Análise Social	Agricultores idosos de Trás-os-Montes: exclusão e reconhecimento
Casanova, José Luís; Alvarenga, Filipa; Matos, Gisela; Lucas Joana	2001	Livro	Lisboa, CIES/Santa Casa da Misericórdia de Lisboa	Quadros Sociais de Envelhecimento
Fernandes, Ana Alexandre	2001	Artigo Revista	Sociologia: problemas e práticas	Velhice, Solidariedades Familiares e Política Social – Itinerário de pesquisa em torno do aumento da esperança de vida
Pimentel, Luísa	2001	Livro	Coimbra, Quarteto Editora	O lugar do idoso na família: contextos e trajetórias
Portela, José e Nobre, Sílvia	2001	Artigo Revista	Análise Social	Entre Pinela e Paris: emigração e regressos
Rosa, Maria João Valente	2001	Artigo Revista	Análise Social	Notas sobre a população – saldos migratórios compensam o envelhecimento?
Ponce, Pedro	2002	Artigo Revista	Análise Social	Cuidados intensivos. O paradigma da nova medicina tecnológica
Veloso, Esmeraldina	2002	Tese de Doutoramento	Universidade do Minho	Políticas e contextos educativos para os idosos: um estudo sociológico numa Universidade da Terceira Idade em Portugal
Aboim, Sofia	2003	Artigo Revista	Sociologia: problemas e práticas	Evolução das estruturas domésticas
Barbosa, António	2003	Artigo Revista	Análise Social	Pensar a Morte nos cuidados de saúde
Guerreiro, Maria das Dores	2003	Artigo Revista	Sociologia: problemas e práticas	Pessoas Sós: múltiplas realidades
Martins, Paula Ferreira	2003	Tese de Mestrado em Ciências	Lisboa, ICS	O idoso e a família

⁵¹ Rosa, Maria João Valente (2001), “Notas sobre a população – saldos migratórios compensam o envelhecimento?”, *Análise Social*, 158-159, 367-372.

Rosa, Maria João Valente (2012), *O Envelhecimento da Sociedade Portuguesa*, Lisboa, Fundação Francisco Manuel dos Santos.

⁵² Paúl, Constança (2005), “Envelhecimento activo e redes de suporte social”, *Sociologia*, 15, .
Paúl, Constança e Ribeiro, Óscar (Coord.) (2011), *Manual de envelhecimento activo*, Porto, Lidel.

		Sociais		
Pestana, Nuno Nóbrega	2003	Livro	Lisboa, DGERT	Trabalhadores mais velhos: políticas públicas e práticas empresariais
Tomás, Licínio Manuel Vicente	2003	Tese de Doutoramento em Ciências Sociais	Universidade dos Açores	Novos velhos: idade e actividade na conjugação dos tempos de trabalho
Fonseca, António Manuel	2004	Livro	Lisboa, Universidade Católica	O Envelhecimento – Uma abordagem psicológica
Fonseca, António Manuel Godinho da	2004	Tese de Doutoramento em Ciências Biomédicas	Porto, Instituto Ciências Biomédicas Doutor Abel Salazar	Uma abordagem psicológica da «passagem à reforma» - desenvolvimento, envelhecimento, transição e adaptação
Mauritti, Rosário	2004	Artigo Revista	Análise Social	Padrões de Vida na Velhice
Alves, José Ferreira	2005	Artigo Revista	Sociologia	Indicadores de maus-tratos a pessoas idosas na cidade de Braga: estudo preliminar
Barreto, João	2005	Artigo Revista	Sociologia	Envelhecimento e qualidade de vida: o desafio actual
Capucha, Luís	2005	Artigo Revista	Sociologia	Envelhecimento e políticas sociais: novos desafios aos sistemas de protecção, protecção contra o "risco de velhice", que risco?
Dias, Isabel	2005	Artigo Revista	Sociologia	Envelhecimento e violência contra os idosos
Fernandes, António Teixeira	2005	Artigo Revista	Sociologia	Processos e estratégias de envelhecimento
Lopes, Alexandra	2005	Artigo Revista	Sociologia	Familialism and financial resources in old age: setting the sense for the use of long-distance assisted mechanisms in Portugal
Mendes, Fernando Ribeiro	2005	Livro	Lisboa, Celta	Conspiração grisalha: Segurança Social, competitividade e gerações
Nunes, Maria Paula	2005	Livro	Lisboa, CIDM	O envelhecimento no feminino: um desafio para o novo milénio
Paúl, Constança	2005	Artigo Revista	Sociologia	Envelhecimento activo e redes de suporte social
Ribeirinho, Carla Marina	2005	Tese de Mestrado em Serviço Social	Lisboa, Instituto Superior de Serviço Social	Concepções e práticas de intervenção social em cuidados sociais ao domicílio
Moura, Ana Mocuixe	2005	Tese de Mestrado em Comunicação	Lisboa, ISCTE	Projectos da Nova Idade: o pós reforma nas sociedades modernas
Bandeira, Mário Leston	2006	Artigo Revista	Sociologia: problemas e práticas	Demografia, actividade e emprego: contributos para uma demografia do trabalho
Simões, António	2006	Livro	Lisboa, Ambar	A nova velhice: um novo público a educar
Centeno, Luís Gomes (Coord.)	2007	Livro	Lisboa, IEFP	Envelhecimento e perspectivas de luta contra as barreiras da idade no emprego
Fernandes, Ana Alexandre	2007	Artigo Revista	Análise Social	Determinantes da mortalidade e da longevidade: Portugal numa perspectiva europeia (UE15, 1991-2001)
Viegas, Susana Matos e Gomes, Catarina Antunes	2007	Livro	Porto, Editora Ámbar	A Identidade na Velhice
Fernandes, Helder Jaime	2007	Tese de Mestrado em Psicologia do Idoso	Porto, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da UP	Solidão em idosos do meio rural do concelho de Bragança
Costa, Alfredo Bruto da (Coord.)	2008	Livro	Lisboa, Gradiva	Um olhar sobre a pobreza – vulnerabilidade e exclusão social no Portugal contemporâneo
Machado, Renata Higino	2008	Tese de Mestrado Integrado em Psicologia	Lisboa, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação - UL	Bem-estar psicológico e Sentido de Coerência Interno na Velhice em Portugal
Pinto, Maria da Graça Castro	2008	Livro	Porto, FLUP	Da aprendizagem ao longo da vida ou do exemplo de uma relação ternária: agora, antes, depois
Abreu, Alexandre e Peixoto, João	2009	Artigo Revista	Análise Social	Demografia, mercado de trabalho e imigração de substituição: tendências, políticas e prospectiva no caso português
Almeida, Mariana Coimbra Ferreira de	2009	Tese de Doutoramento em Saúde Pública	Lisboa, Escola Nacional de Saúde Pública – UNL	Promoção da saúde depois dos 65 anos – elementos para uma política integrada de envelhecimento
Teixeira, Diana de Sousa	2009	Tese de Mestrado Integrado em Psicologia	Lisboa, Faculdade de Psicologia e Ciências da	"Antecipando os anos dourados" Programa educacional breve de promoção da adaptação à reforma e ao envelhecimento: estudo-piloto numa amostra de

			Educação - UL	seniores portugueses
Ribeiro, Maria Amélia Alves	2009	Tese de Mestrado em Novas Fronteiras do Direito	Lisboa, ISCTE	Cuidados domiciliários a pessoas mais velhas em situação de dependência: aspectos sócio-jurídicos
Silva, Sofia Maia	2009	Tese de Mestrado em Sociologia	Coimbra, Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra	Envelhecimento activo – trajetórias de vida e ocupações na reforma
Coelho, Sara Liliana Barbosa	2009	Tese de Mestrado em Sociologia e Planeamento	Lisboa, ISCTE	O contributo do voluntariado para o bem-estar dos idosos: estudos de casos
Silva, Patrícia Nogueira da	2009	Tese de Mestrado em Psicologia Social e das Organizações	Lisboa, ISCTE	Adaptação à Reforma e Satisfação com a Vida: A importância da actividade e dos Papéis Sociais na realidade europeia
Almeida, Raquel	2009	Tese de Mestrado em Marketing	Lisboa, ISCTE	Plano de Negócio Fit 50+
Meirinhos, Vitor Manuel Pêra	2009	Tese de Mestrado em Risco, Trauma e Sociedade	Lisboa, ISCTE	Pedonalidade em risco. Estudo antropológico dos atropelamentos em Lisboa
Cardoso, Paula	2010	Tese de Doutoramento em Ciências do Desporto	Porto, Faculdade de Desporto da Universidade do Porto	Envelhecimento do Velho. Os conceitos de vida e de actividade física de idosos urbanos e rurais através das suas histórias de vidas
Machado, Fernando Luís e Roldão, Cristina	2010	Livro	Lisboa, ACIDI	Imigrantes idosos: uma nova face da imigração em Portugal
Amador, Cláudia Carvalho	2010	Tese de Mestrado em Sociologia	Coimbra, Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra	A prestação de cuidados na velhice: um estudo a partir da Associação de Pescadores Aposentados de Matosinhos
Marques, Sibila	2011	Livro	Lisboa, FFMS	Discriminação da Terceira Idade
Mauritti, Rosário	2011	Livro	Lisboa, Mundos Sociais	Viver Só
Paúl, Constança e Ribeiro, Óscar (Coord.)	2011	Livro	Porto, Lidel	Manual de envelhecimento activo
Ramos, Carla Sofia Magalhães da Silveira	2011	Tese de Mestrado em Família e Sociedade	Lisboa, ISCTE	Redes sociais em famílias anónimas: tipos, funções e configurações
Cardoso, Sónia; Santos, Maria Helena; Baptista, Maria Isabel; Clemente, Susana	2012	Artigo Revista	Análise Social	Estado e políticas sociais sobre a velhice em Portugal (1990-2008)
Dias, Isabel	2012	Artigo Revista	Sociologia: problemas e práticas	O Uso das Tecnologias entre os Seniores: motivações e interesses
Moura, Cláudia	2012	Livro	Lisboa, EUEDITO	Processos e Estratégias de Envelhecimento: intervenção para um envelhecimento ativo
Tomás, Licínio Manuel Vicente	2012	Livro	Lisboa, Mundos Sociais	Conjugação dos Tempos de Vida: idade, trabalho e emprego
Perista, H. (Coord) e Pedro Perista	2012	Livro	Lisboa, CIG	Género e envelhecimento
Rosa, Maria João Valente	2012	Livro	Lisboa, Fundação Francisco Manuel dos Santos	O Envelhecimento da Sociedade Portuguesa

3 Geradores de investigação sociológica sobre o tema do envelhecimento

Feita uma análise à produção e publicação científica na área do envelhecimento e da velhice constata-se a existência de uma clara separação cronológica entre os primeiros trabalhos que privilegiaram uma análise interdisciplinar com especial enfoque na

demografia e políticas públicas, alargando paulatinamente o leque de análises para a emergência de disciplinas e áreas de investigação tão vastas quanto a diversidade do tema em si (psicologia, sociologia, medicina e tecnologia, etc.). Aos poucos o papel da multidisciplinaridade inerente ao envelhecimento e velhice conduz à determinação de áreas específicas das suas análises: no campo da sociologia vários ramos acabam por produzir análises construtivas sobre o fenómeno, numa tentativa de explicar e compreender o seu alcance nas sociedades contemporâneas. Com a configuração da produção científica existente, torna-se difícil proceder à separação entre geradores institucionais de investigação, no entanto é perceptível uma abordagem do envelhecimento na perspectiva assistencialista e orientada claramente para as dificuldades do ser-se idoso, a partir de pressupostos assentes na exclusão a partir de idadismos, de discriminação da pessoa idosa e de categorizações diferenciadas. Por outro lado, constata-se uma abordagem orientada para uma perspectiva integradora das pessoas que, a partir de determinado ciclo da vida podem continuar a enformar as suas escolhas e opções. Ambas as perspectivas fornecem um conhecimento aprofundado da(s) realidade(s) do envelhecimento, pautado por uma diversidade de situações e variações consoante se envelheça, por exemplo, num espaço urbano ou rural, ou consoante o perfil socioeconómico, ou ainda consoante o nível de qualificações.

A partir de uma outra leitura é possível detetar-se geradores institucionais de investigação sociológica em Portugal se nos aproximarmos da perspectiva que alicerça o trabalho específico do gerador sociocultural e do gerador sociopolítico (Machado; 2009: 326). Neste caso, as referências em termos da avaliação de impacto de políticas públicas em torno da família e vulnerabilidade social; ao nível das solidariedades familiares e das intergeracionalidades em época de mudança do sistema de proteção social assumem alguma da especificidade da capacidade produtiva associada ao CES da Universidade de Coimbra, enquanto gerador sociopolítico. Por seu turno, o gerador sociocultural tem constituído uma característica do novo domínio clássico da família, área que tem contribuído com uma crescente produção sociológica na matéria do envelhecimento e velhice: configurações familiares e redes de solidariedade primárias e identificação e compreensão dos factores e dinâmicas estruturais que configuram a especificidade e a diversidade inerente aos perfis sociais das pessoas idosas. Neste caso, a capacidade produtiva tem sido associada ao CIES/ISCTE-IUL, Faculdade de Letras da Universidade do Porto e ao CESNOVA - Universidade Nova de Lisboa. Ainda assim é importante referir que as linhas orientadoras da produção sociológica na temática do

envelhecimento são transversais a ambos os geradores na quase totalidade dos centros de investigação e departamentos, coexistindo trabalhos mais transversais e interdisciplinares e outros mais orientados para a sociologia.

4 Núcleos de investigação: institucionalização avançada do envelhecimento e velhice

A capacidade produtiva ao nível da produção sociológica na matéria do envelhecimento e velhice intensifica-se a partir do ano 2000, especialmente nas áreas mais recentes. Igualmente, este crescimento corresponde, de certa forma, à expansão do campo sociológico e das instituições de investigação que cresceram de forma significativa em número e dimensão (p.e. o número de mestrados e de doutoramentos ou a especialização de centros de investigação neste domínio temático).

Os núcleos de investigação determinantes para a produção sociológica no domínio do envelhecimento e da velhice centram-se em seis instituições, obviamente com relacionamentos aprofundados entre os seus protagonistas e com outras instituições públicas e privadas ou outros centros de investigação, gerando desta forma conhecimento a partir de projetos em consórcio ou de participações conjuntas (em conferências, *workshops*, projetos de investigação, etc.). Identificam-se assim:

- Instituto de Ciências Biomédicas Doutor Abel Salazar e a UNIFAI da Universidade do Porto
- CESNOVA – Universidade Nova de Lisboa
- CIES/ISCTE-IUL
- ICS – UL e o Instituto de Envelhecimento;
- Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra
- CES – Universidade dos Açores

Fora do meio universitário, mas também com mérito em termos de pesquisa e de incentivo à produção de material orientado para o domínio do envelhecimento e velhice, é de salientar o papel da RUTIS – Associação Rede de Universidades de Terceira Idade. Esta entidade destaca-se não só pelo seu papel de representante e certificadora das UTI (Universidades da Terceira Idade ou Universidades Seniores), mas também pela sua

função de responsabilidade social face aos cidadãos em ciclos de vida mais avançados contribuindo para a sua inserção e participação na sociedade. Importa referir a existência do Núcleo de Investigação do Envelhecimento Ativo da RUTIS que tem conduzido e apoiado todo um trabalho relevante na área da gerontologia, assim como são de destacar a dinâmica e os conteúdos da plataforma electrónica da associação no suporte informativo às questões do envelhecimento e atividades relacionadas.

5 Considerações finais

O conjunto de publicações consultadas e identificadas no presente *mapeamento* romperam com a percepção inicial de que existiria uma produção sociológica pouco consolidada na matéria do envelhecimento e velhice. Pelo contrário, o cariz multidisciplinar do campo da publicação científica num domínio *dito* não consolidado na investigação sociológica em Portugal, parece ter assumido uma crescente relevância e particular interesse por diferentes ramos científicos.

A ordem cronológica estabelecida permitiu uma leitura segmentada por grandes períodos temporais de produção, sendo que o impulso das publicações nos últimos 13 a 15 anos remeteu-nos para a necessidade de uma organização por área de investigação, na tentativa de entender quais as principais tendências do estudo do envelhecimento e da velhice e, ao mesmo tempo, captar eventuais tendências de institucionalização a partir da emergência de centros de investigação mais orientados e especializados para esta temática. O tema do envelhecimento, velhice e da idade tem sido objeto de diversos projetos de investigação e artigos científicos na área da sociologia, no entanto a sua abordagem assume desde cedo uma articulação interdisciplinar alargada entre ciências naturais, ciências sociais e tecnologias no sentido de uma investigação aplicada, orientada a outras áreas do saber, facto que acabou por privilegiar uma das vias de expansão da atividade sociológica.

A produção sociológica na matéria do envelhecimento e velhice tem privilegiado uma leitura que se afigura como o seu fio condutor e que assenta numa análise histórica e demográfica do fenómeno de envelhecimento demográfico. Num período mais recente, e que coincide com o alargamento de áreas de estudo e de especialização de determinados ramos científicos, assiste-se a uma diversificação dos domínios que integram esta temática no seu objeto de estudo, respondendo assim a questões

transversais à sociologia. Igualmente, a institucionalização deste domínio pelos vários centros de investigação e outras organizações (públicas e privadas), tem permitido o progressivo incremento de publicações na matéria.

6 Bibliografia

[1] Machado, Fernando Luís Machado (2009), “Meio século de investigação sociológica em Portugal – uma interpretação empiricamente ilustrada”, *Sociologia*, 19, 283-343.

[2] Pinto, José Madureira (2004), “Formação, tendências recentes e perspectivas de desenvolvimento da Sociologia em Portugal”, *Sociologia, Problemas e Práticas*, 46, 11-31.

PUBLICAÇÕES CONSULTADAS NA ÁREA DO ENVELHECIMENTO E VELHICE

ARTIGOS DE REVISTAS CIENTÍFICAS

Aboim, Sofia (2003), “Evolução das estruturas domésticas”, *Sociologia, Problemas e Práticas*, 43, 13-30.

Abreu, Alexandre; Peixoto, João (2009), “Demografia, mercado de trabalho e imigração de substituição: tendências, políticas e prospectiva no caso português”, *Análise Social*, 193, 719-746.

Almeida, Ana Nunes de (1988), “Perfis demográficos e modos de industrialização – o caso do Barreiro”, *Análise Social*, 100, 449-460.

Alves, José Ferreira e Sousa, Mónica (2005), “Indicadores de maus-tratos a pessoas idosas na cidade de Braga: estudo preliminar”, *Sociologia*, 15, 303-313.

Ávila, Patrícia; Mauritti, Rosário; Alves, Mariana; Martinho, João; Amâncio, Lígia (1992), “Discriminação etária no trabalho: uma perspectiva psicossociológica”, *Sociologia, Problemas e Práticas*, 11, 123-133.

Bandeira, Mário Leston (2006), “Demografia, actividade e emprego: contributos para uma demografia do trabalho”, *Sociologia, Problemas e práticas*, 52, 11-39.

Barbosa, António (2003), “Pensar a Morte nos cuidados de saúde”, *Análise Social*, 166, 35-49.

- Barreto, António (1995), “Portugal na periferia do centro: mudança social, 1960 a 1995”, *Análise Social*, 134, 841-855.
- Barreto, João (2005), “Envelhecimento e qualidade de vida: o desafio actual”, *Sociologia*, 15, 289-302
- Brissos, A. (1992), “Envelhecimento: algumas considerações do ponto de vista sociológico”, *Servir*, vol. 40, nº 1.
- Cardoso, Sónia; Santos, Maria Helena; Baptista, Maria Isabel; Clemente, Susana (2012), “Estado e políticas sociais sobre a velhice em Portugal (1990-2008)”, *Análise Social*, 204, 606-630.
- Carrilho, M. J. (1993), “O Processo de envelhecimento em Portugal: que perspetivas?”, *Estudos Demográficos*, Instituto Nacional de Estatística, 31, 75-98.
- Capucha, Luís (2005), “Envelhecimento e políticas sociais: novos desafios aos sistemas de proteção: proteção contra o "risco de velhice" : que risco?”, *Sociologia*, 15, 337-348
- Costa, A. Bruto da (1993), “Pobres Idosos”, *Estudos Demográficos*, INE, 31, 99-105.
- Dias, Isabel (2005), “Envelhecimento e violência contra os idosos”, *Sociologia*, 15, 249-273.
- Dias, Isabel (2012), “O Uso das Tecnologias entre os Seniores: motivações e interesses”, *Sociologia, Problemas e Práticas*, 68, 51-77.
- Fernandes, Ana Alexandre (2001), “Velhice, Solidariedades Familiares e Política Social – Itinerário de pesquisa em torno do aumento da esperança de vida”, *Sociologia, Problemas e Práticas*, 36.
- Fernandes, Ana Alexandre (2007), “Determinantes da mortalidade e da longevidade: Portugal numa perspetiva europeia (UE15, 1991-2001)”, *Análise Social*, 183, 419-443.
- Fernandes, António Teixeira (2005), “Processos e estratégias de envelhecimento”, *Sociologia*, 15, 223-247.
- Fragata, António; Portela, José (2000), “Agricultores idosos de Trás-os-Montes: exclusão e reconhecimento”, *Análise Social*, 156, 721-737.
- Gil, Ana Paula Martins (2008), *Envelhecimento activo: complementaridades e contradições*, Fórum Sociológico nº 17, CESNOVA, p. 25-36.
- Gomes, C. T. (1997), “Caracterização do desemprego de longa duração numa área crítica a sul do Tejo”, *Organizações e Trabalho*, 18-19, 75-90.
- Gonçalves, Daniela; Martín, Inácio; Guedes, Joana; Cabral-Pinto, Fernando; Fonseca, António (2006), “Promoção da qualidade de vida dos idosos portugueses através da continuidade de tarefas produtivas”, *Psicologia, Saúde & Doenças*, 7.

- Guerreiro, Maria das Dores (2003), “Pessoas Sós: múltiplas realidades”, *Sociologia, Problemas e Práticas*, 43, 31-49.
- Lopes, Alexandra (2005), “Familialism and financial resources in old age: setting the sense for the use of long-distance assisted mechanisms in Portugal”, *Sociologia*, 15, 349-369.
- Machado, Paulo (1994), “A (c)idade maior – para uma sociologia da velhice na cidade de Lisboa”, *Sociologia, Problemas e Práticas*, 15, 21-52.
- Marques, Simone (1999), “A solidariedade intergeracional: o papel dos filhos na velhice dos pais”, *Cidade Solidária*, nº 3, Ano II, Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, 36-38.
- Mauritti, Rosário (2004), “Padrões de Vida na Velhice”, *Análise Social*, 171, 339-363.
- Mendes, Fernando Ribeiro (1995), “Por onde vai a segurança social portuguesa?”, *Análise Social*, 131-132, 405-429.
- Morais, Maria da Graça (1983), “A substituição das gerações em Portugal: análise regional (1930-1975)”, *Análise Social*, 75, 79-99.
- Nazareth, J. Manuel (1976), “O efeito da emigração na estrutura de idades da população portuguesa”, *Análise Social*, 46, 315-362.
- Nazareth, J. Manuel (1984), “Conjuntura demográfica da população portuguesa no período 1970-80: aspectos globais”, *Análise Social*, 81-82, 237-262.
- Nazareth, J. Manuel (1985), “A demografia portuguesa do séc. XX: principais linhas de evolução e transformação”, *Análise Social*, 87-88-89, 963-980.
- Oliveira, Maria João Cadete de; Pereira, Raul da Silva (1967), “Envelhecimento e vitalidade da população portuguesa: uma análise distrital”, *Análise Social*, 17, 23-56.
- Paúl, Constança (2005), “Envelhecimento activo e redes de suporte social”, *Sociologia*, 15, 275-288.
- Pinto, Maria da Graça Castro (2003), “As Universidades da Terceira Idade em Portugal: das origens aos novos desafios do futuro”, *Línguas e Literaturas*, Porto FLUP.
- Ponce, Pedro (2002), “Cuidados intensivos. O paradigma da nova medicina tecnológica”, *Análise Social*, 166, 139-153.
- Portela, José; Nobre, Sílvia (2001), “Entre Pinela e Paris: emigração e regressos”, *Análise Social*, 161, 1147-1208.
- Rodrigues, Maria João (1985), “O mercado de trabalho dos anos 70: das tensões aos metabolismos”, *Análise Social*, 87-88-89, 679-733.
- Rosa, Maria João Valente (1993), “O desafio Social do Envelhecimento demográfico”, *Análise Social*, 122, 679-689.

Rosa, Maria João Valente (1996), “Envelhecimento demográfico: proposta de reflexão sobre o curso dos factos”, *Análise Social*, 139, 1183-1198.

Rosa, Maria João Valente (1998), “Notas sobre a população – níveis de povoamento e envelhecimento: contrastes entre os concelhos do continente”, *Análise Social*, 148, 855-860.

Rosa, Maria João Valente (1999), “Notas sobre a população – desequilíbrios entre sexos”, *Análise Social*, 151-152.

Rosa, Maria João Valente (2000), “Notas sobre a população – Lisboa: área metropolitana e cidade”, *Análise Social*, 153.

Rosa, Maria João Valente (2001), “Notas sobre a população – saldos migratórios compensam o envelhecimento?”, *Análise Social*, 158-159.

Santos, Maria de Lurdes Lima dos (1967), Contribuição para uma análise sociográfica da família em Portugal, *Análise Social*, 17, 114-120.

LIVROS OU CAPÍTULOS DE LIVROS

Almeida, João Ferreira de, et ali (1991), *Exclusão Social*, Celta, Oeiras.

Casanova, José Luís (Coord.), Filipa Alvarenga, Gisela Matos, Joana Lucas (2001), *Quadros Sociais do Envelhecimento*, Lisboa, CIES/Santa Casa da Misericórdia de Lisboa.

Centeno, Luís Gomes (Coord.) (2000), *Os trabalhadores de meia idade face às reestruturações e políticas de gestão de recursos humanos*, Lisboa, OEFP.

Centeno, Luís Gomes (2006), *Envelhecimento e barreiras da idade no emprego*, Lisboa, DGEFP.

Instituto Nacional de Estatística (1999), *As Gerações Mais Idosas*, Lisboa, Série Estudos, nº 85.

Centeno, Luís Gomes (Coord.) (2007), *Envelhecimento e perspectivas de luta contra as barreiras da idade no emprego*, Lisboa, IEFP.

Costa, Alfredo Bruto da (Coord.) (2008), *Um olhar sobre a pobreza – vulnerabilidade e exclusão social no Portugal contemporâneo*, Lisboa, Gradiva

Fernandes, Ana Alexandre (1997), *Velhice e sociedade: demografia, família e políticas sociais em Portugal*, Oeiras, Celta.

Fonseca, António Manuel (2004), *O Envelhecimento – Uma abordagem psicológica*, Lisboa, Universidade Católica

- Fonseca, A. M., Paul, C., Martin, I., & Amado, J. (2005), “Condição psicossocial de idosos rurais numa aldeia do interior de Portugal”, in C. Paul, & A. M. Fonseca (Eds.), *Envelhecer em Portugal*, Lisboa, Climepsi Editores, 97-108.
- Marques, Sibila (2011), *Discriminação da Terceira Idade*, Lisboa, Fundação Francisco Manuel dos Santos.
- Mauritti, Rosário (2011), *Viver Só*, Lisboa, Mundos Sociais.
- Moura, Cláudia (Coord.) (2012), *Processos e Estratégias de Envelhecimento: intervenção para um envelhecimento ativo*, Lisboa, Euedito.
- Perista, Heloísa (1992), Políticas económicas e sociais e as pessoas idosas,
- Pestana, Nuno Nóbrega (2003), *Trabalhadores mais velhos: Políticas públicas e práticas empresariais. Contributos para uma política nacional do envelhecimento activo*, Lisboa, DGERT/MSST.
- Pimentel, Luísa (2001), *O lugar do idoso na família: contextos e trajetórias*, Coimbra, Quarteto Editora
- Pinto, Maria da Graça Castro (2008), *Da aprendizagem ao longo da vida ou do exemplo de uma relação ternária: agora, antes, depois*, Porto, Faculdade de Letras da Universidade do Porto
- Rosa, Maria João Valente; Vieira, Cláudia (2003), *A População Portuguesa no Século XX*, Lisboa, Imprensa de Ciências Sociais, colecção «Breve — Demografia».
- Simões, António (2006), *A Nova Velhice: Um Novo Público a Educar*, Lisboa, Ambar.
- Teixeira, Leonor e Fontes, Miguel (1996), “A literacia na vida quotidiana dos idosos: duas freguesias do centro histórico de Lisboa”, in Benavente, Ana (Coord.), *A Literacia em Portugal*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian.
- Tomás, Licínio Manuel Vicente (2012), *Conjugação dos Tempos de Vida: idade, trabalho e emprego*, Lisboa, Mundos Sociais.
- Torres, Anália Cardoso (Coord.) (2005), *Homens e Mulheres entre Família e Trabalho*, Lisboa, CITE-DGEPP
- Viegas, Susana Matos e Gomes, Catarina Antunes (2007), *A Identidade na Velhice*, Porto, Editora Âmbar.

Teses de Doutoramento

- Almeida, Mariana Coimbra Ferreira de (2009), *Promoção da saúde depois dos 65 anos – elementos para uma política integrada de envelhecimento*, Tese de Doutoramento em

Saúde Pública, Lisboa, Escola Nacional de Saúde Pública – Universidade Nova de Lisboa

Ávila, Patrícia (2005), *A Literacia dos Adultos: competências-chave na sociedade do conhecimento*, Tese de Doutoramento em Sociologia, Lisboa, ISCTE.

Cardoso, Paula (2010), *Envelhecimento do Velho. Os conceitos de vida e de actividade física de idosos urbanos e rurais através das suas histórias de vidas*, Tese de Doutoramento em Ciências do Desporto, Porto, Faculdade de Desporto da Universidade do Porto.

Fonseca, António Manuel Godinho da (2004), *Uma abordagem psicológica da «passagem à reforma» - desenvolvimento, envelhecimento, transição e adaptação*, Tese de Doutoramento em Ciências Biomédicas, Porto, Instituto Ciências Biomédicas Doutor Abel Salazar.

Menezes, Filipa Lourenço (2008), *Dinâmicas de Risco na Modernidade e Desigualdades Sociais: o caso dos sem-abrigo em Paris, Lisboa e Londres*, Tese de Doutoramento em Sociologia, Lisboa, ISCTE-IUL.

Nunes, J. Arriscado (1993), *As teias da família: a construção interaccional das solidariedades primárias*. Dissertação de Doutoramento, Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra.

Paúl, Maria Constança (1991), *Percursos pela velhice: uma perspectiva ecológica em psicogerontologia*, Tese de Doutoramento, Porto, Instituto de Ciências Biomédicas de Abel Salazar.

Tomás, Licínio Manuel Vicente (2003), *Novos velhos: idade e actividade na conjugação dos tempos de trabalho*, Dissertação de Doutoramento em Ciências Sociais, Ponta Delgada, Universidade dos Açores.

Veloso, Esmeraldina (2002), *Políticas e contextos educativos para os idosos: um estudo sociológico numa Universidade da Terceira Idade em Portugal*, Tese de Dissertação para a obtenção do grau de Doutor na Universidade do Minho.

Teses de Mestrado e Licenciatura

Almeida, Fábio Manuel Ferreira de (2009), *Sarcopenia: será uma inevitabilidade do envelhecimento ou consequência do desuso?*, Tese de Licenciatura em Desporto e Educação Física, Porto, Faculdade de Desporto da Universidade do Porto.

Almeida, Raquel (2009), *Plano de Negócio Fit 50+*, Tese de Mestrado em Marketing, Lisboa, ISCTE – Business School.

Amador, Cláudia Carvalho (2010), *A prestação de cuidados na velhice: um estudo a partir da Associação de Pescadores Aposentados de Matosinhos*, Tese de Mestrado em Sociologia, Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra

Coelho, Sara Liliana Barbosa (2009), *O contributo do voluntariado para o bem-estar dos idosos: estudos de casos*, Tese de Mestrado em Sociologia e Planeamento, Lisboa, ISCTE

Fernandes, Helder Jaime (2007), *Solidão em idosos do meio rural do concelho de Bragança*, Tese de Mestrado em Psicologia do Idoso, Porto, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto.

Gomes, Maria do Carmo (2002), *Literacia e Educação de Adultos: percursos, processos e efeitos*, Tese de Mestrado em Ciências Sociais, Lisboa, ICS-UL.

Mata, Nelson Antunes (2012), *Eco-Senior Resort: um resort a caminho da excelência*, Tese de Mestrado em Contabilidade, Lisboa, ISCTE-IUL.

Meirinhos, Vitor Manuel Pêra (2009), *Pedonalidade em risco. Estudo antropológico dos atropelamentos em Lisboa*, Tese de Mestrado em Risco, Trauma e Sociedade, Lisboa, ISCTE-IUL.

Moura, Ana Mocuixe (2005), *Projectos da Nova Idade: o pós reforma nas sociedades modernas*, Tese de Mestrado em Comunicação, Cultura e Novas Tecnologias da Informação, Lisboa, ISCTE.

Ramos, Carla Sofia Magalhães da Silveira (2011), *Redes sociais em famílias anónimas: tipos, funções e configurações*, Tese de Mestrado em Família e Sociedade, ISCTE-IUL

Ribeiro, Maria Amélia Alves (2009), *Cuidados domiciliários a pessoas mais velhas em situação de dependência: aspectos sócio-jurídicos*, Tese de Mestrado em Novas Fronteiras do Direito, Lisboa, ISCTE-IUL.

Ribeirinho, Carla Marina da (2005), *Concepções e práticas de intervenção social em cuidados sociais ao domicílio*, Tese de Mestrado em Serviço Social, Lisboa, Instituto Superior de Serviço Social de Lisboa.

Santos, Ana Filipa Alves dos (2008), *Qualidade de vida e solidão na terceira idade*, Tese de Licenciatura em Psicologia – ramo clínico, Porto, Universidade Fernando Pessoa.

Silva, Sofia Maia (2009), *Envelhecimento activo – trajetórias de vida e ocupações na reforma*, Tese de Mestrado em Sociologia, Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra.

Silva, Patrícia Nogueira da (2009), *Adaptação à Reforma e Satisfação com a Vida: A importância da actividade e dos Papéis Sociais na realidade europeia*, Tese de Mestrado em Psicologia Social e das Organizações, Lisboa, ISCTE-IUL.

Outras publicações nacionais relevantes

Branco, Maria João, Nogueira, Paulo Jorge e Dias, Carlos Matias (2001), *MOCECOS: Uma observação dos cidadãos idosos no principio do século XXI – Relatório*, Lisboa, ONSA – Observatório Nacional de Saúde do Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge.

Villaverde Cabral, M.; Alcântara da Silva, P.; Almeida, M. F.; Cabaço, S. (2011) *Seniores de Lisboa: Capital Social e Qualidade de Vida – Relatório*, Lisboa: Instituto do Envelhecimento – Universidade de Lisboa.